

# Juros: mais de US\$ 20 bilhões em dois anos

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Governo brasileiro apresentou ontem aos representantes do Subcomitê de Economia dos Bancos Credores da dívida externa do País as novas projeções sobre os dispêndios com juros neste e no próximo ano. A nova estimativa para 83 é de uma despesa líquida (descontada a receita) da ordem de US\$ 10 bilhões, elevando-se para cerca de US\$ 11,5 bilhões em 1984.

As novas projeções orientam a negociação sobre a "fase II de renegociação da dívida externa" brasileira, admitida oficialmente ontem pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvões. As estimativas levam em consideração os novos patamares das taxas de juros do mercado internacional.

Ao mesmo tempo em que transcorrem as negociações em Brasília, o Presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, mantém contatos desde anteontem com os representantes de pequenos e médios bancos americanos. Colin está hoje em Miami, mas

visitará ainda os banqueiros e as agências do Banco do Brasil de Atlanta, Dallas, São Francisco e Los Angeles. São os pequenos e médios bancos que apresentam maior resistência ao aporte de novos recursos ao Brasil.

## BANCOS

O Coordenador do Subcomitê de Economia dos Bancos Credores, Douglas Smees, do Banco de Montreal, e mais os representantes do Lloyds Bank, Robin Chapman, e do



Douglas Smees e Bryce Fergusson, após reunião no Banco Central

Citibank, Bryce Fergusson, estiveram ontem com o Chefe do Departamento de Promoção Comercial do Itamaraty, Paulo de Tarso de Flexa de Lima.

A preocupação dos economistas dos bancos internacionais, segundo fontes consultadas no Governo brasileiro, é apurar as condições do País para o cumprimento das metas de superávit comercial para os anos de 84 (US\$ 9 bilhões) e 85, ainda não estipulada.

No Banco Central, os contatos foram centralizados no Departamento Econômico (Depec) e no Departamento de Operações Internacionais (Depin). O Chefe de Planejamento do Ipea, Carlos Von Doellinger, que participou da reunião realizada no Depec, informou que os representantes do Subcomitê tomaram conhecimento dos detalhes do recente acordo renegociado entre Brasil e o FMI. Doellinger revelou que foram abordadas na reunião as questões relacionadas do déficit público, à taxa de inflação e à programação de fluxo de caixa do País.